

PROJETO COOPERAR PARA MELHOR COLETAR

SISTEMATIZAÇÃO DOS
PROCESSOS FORMATIVOS

METODOLOGIAS,
DEMANDAS E PERCEPÇÕES.



CENTRAC
CENTRO DE AÇÃO CULTURAL

PROJETO COOPERAR PARA MELHOR COLETAR

SISTEMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS FORMATIVOS

**METODOLOGIAS,
DEMANDAS E PERCEPÇÕES.**



CENTRAC
CENTRO DE AÇÃO CULTURAL

Fevereiro de 2016

Pesquisa de Campo: Alcione Ferreira, Franciele Santos, Jussara Abdala e Lissandra Herculano.

**Centro de Ação Cultural -
CENTRAC**

Rua Rodrigues Alves,
nº 672 - Prata
Campina Grande - PB
Telefone: (83) 3341.2800

www.centrac.org.br

FICHA TÉCNICA

**Produção textual e análise
de dados:**

Franciele Santos
Jussara Abdala
Lissandra Herculano
Mary Alves.

Revisão Textual:

Áurea Olímpia

Fotografias:

Thaynara Policarpo
Arquivo CENTRAC

**Projeto Gráfico e
Editoração:**

Salsa Comunicação

Impressão:

Millennium Impressos

Tiragem:

2.368

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

P964 Projeto cooperar para melhor coletar : sistematização dos processos
formativos : metodologias, demandas e percepções / Centro de
Ação Cultural. - Campina Grande: CENTRAC, 2016.
50 p. : il. color.

ISBN: 978-85-98215-05-1

1. Resíduos Sólidos - Catadores. 2. Mobilização Social.
3. Economia Solidária. I. Centro de Ação e Cultural - CENTRAC.
II. Título.

CDU 316.354:628.4

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Apresentação..... | 6 |
| I. Metodologia: Fundamentando os processos formativos | 7 |
| II. Mobilização: estratégias e dificuldades na adesão às formações | 20 |
| III. Formação de Catador/a para Catador/a: Relato de experiência | 26 |
| IV. Desvelando um cotidiano de vida e trabalho precários | 28 |
| V. Demandas e percepções dos/as catadores/as | 42 |

APRESENTAÇÃO

Esta produção é resultado das sistematizações dos processos formativos realizados junto aos catadores/as de materiais reutilizáveis e recicláveis beneficiários/as e participantes do Projeto: COOPERAR PARA MELHOR COLETAR E A VIDA MELHORAR: apoio às Condições de Vida e Trabalho dos/as Catadores/as dos Municípios de Campina Grande, Lagoa Seca e Queimadas, do Estado da Paraíba, realizado pelo Centro de Ação Cultural – CENTRAC e o Ministério do Trabalho e Previdência Social – MTPS, por intermédio da Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES. Os processos formativos foram compostos por um Curso de Formação em Economia Solidária e Direitos Humanos, e duas oficinas temáticas, sendo uma sobre a Gestão Municipal dos Resíduos Sólidos e outra sobre Aspectos Jurídicos, Sociais e Econômicos para Constituição de Empreendimentos Econômicos Solidários.

Sabe-se que a maioria dos/as catadores/as ainda realiza seu trabalho em condições muito difíceis e não são socialmente reconhecidos/as, apesar de fazerem um trabalho de extrema importância para o bem estar de toda a sociedade. Portanto, esta publicação tem por finalidade principal socializar as demandas apresentadas pelos/as participantes durante os processos formativos, buscando auxiliar os/as catadores/as, os empreendimentos econômicos solidários já constituídos, os/as gestores/as públicos/as e a sociedade civil de forma geral na construção de políticas públicas voltadas a gestão de resíduos sólidos com a inclusão socioeconômica dos/as catadores/as. Além disso, esta produção cumpre o papel solicitado aos que atuam na disseminação dos princípios da Economia Solidária, que é o de sistematizar os processos e as experiências vivenciadas com vistas a possibilitar a replicação de ações exitosas que possam potencializar o objetivo dessa forma de economia, baseada na solidariedade, valorização do ser humano e no bem viver.

Neste sentido, este livreto é dividido em cinco tópicos: O primeiro deles apresenta a metodologia aplicada nos processos de formação desenvolvidos no âmbito do projeto; O segundo relata o processo de mobilização realizado junto aos/as catadores/as que participaram das formações; O terceiro compõe-se do relato da catadora Lourdes Bezerra, sobre sua experiência como catadora mobilizadora e educadora do projeto; O quarto retrata as condições de trabalho dos/as catadores/as organizados/as e avulsos/as dos três municípios contemplados pelas ações do projeto; Por fim, o quinto e último tópico aborda as demandas e percepções dos/as catadores/as explicitadas durante os processos formativos.

1. Metodologia: Fundamentando os processos formativos

O processo formativo desenvolvido pelo projeto “Cooperar para Melhor Coletar e a Vida Melhorar: apoio as condições de vida e trabalho de catadores/as de materiais reutilizáveis e recicláveis dos municípios de Campina Grande, Lagoa Seca e Queimadas, do Estado da Paraíba”, foi dividido em duas oficinas, de oito horas cada, sendo uma sobre gestão municipal dos resíduos sólidos e aspectos a serem considerados para elaboração dos planos, programas e ações que considerem a inclusão socioeconômica de catadores/as de materiais recicláveis na efetivação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, e outra sobre os aspectos jurídicos, sociais e econômicos para constituição de Empreendimentos Econômicos Solidários, coleta, triagem e beneficiamento de materiais recicláveis.



CATADORES/AS EM GRUPO CONSTRUINDO OS PROBLEMAS E AS SUGESTÕES DE SOLUÇÕES

Além disso, tal processo contou com um curso de formação em Economia Solidária e Direitos Humanos, com duração de 16 horas. A abordagem metodológica que perpassou todo o processo formativo realizado pelo projeto foi ancorada na perspectiva da educação popular, compreendendo as formações como espaços de fortalecimento político dos/as catadores/as, com ênfase na potencialidade desses/as atores/atrizes para transformação da realidade vivenciada e para produção e socialização de conhecimento.

A Economia Solidária, perspectiva de organização do trabalho e da vida, baseada em dimensões econômicas, políticas e culturais, ancora-se nas ações de formação para o alcance do fortalecimento do movimento político da sua proposta. Neste sentido, as ações formativas são também um veículo na transição para um modelo econômico e de organização social que se baseiem na justiça socioambiental e na perspectiva do bem viver.

As formações desenvolvidas pelo projeto “Cooperar para Melhor Coletar e a Vida Melhorar”, envolveram cerca de 400 catadores/as, em 10 turmas de curso e 12 turmas de oficina, com cerca de 40 pessoas cada uma.

Para desenvolvimento dos temas tratados foram utilizadas técnicas de integração e trabalhos em grupo, como forma de envolver os/as catadores/as em momentos de descontração e ao mesmo tempo reflexivos.

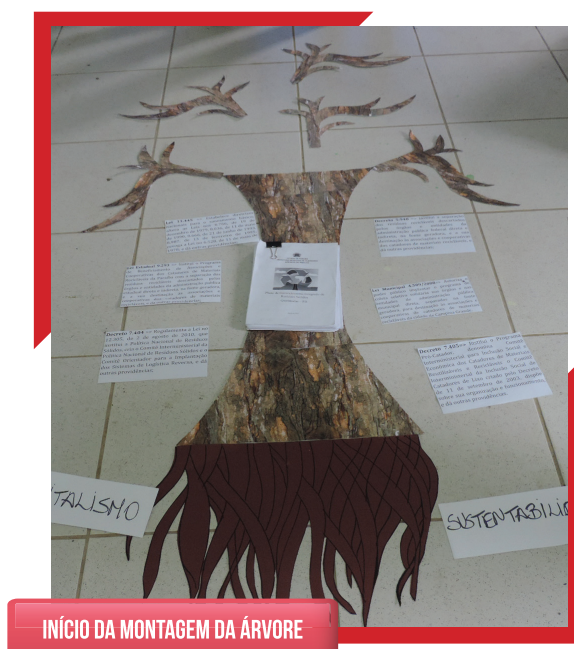
Os conteúdos abordados também foram apresentados de forma dinâmica, para isto foram desenvolvidas técnicas específicas para cada tipo de conteúdo, as quais detalharemos a seguir.

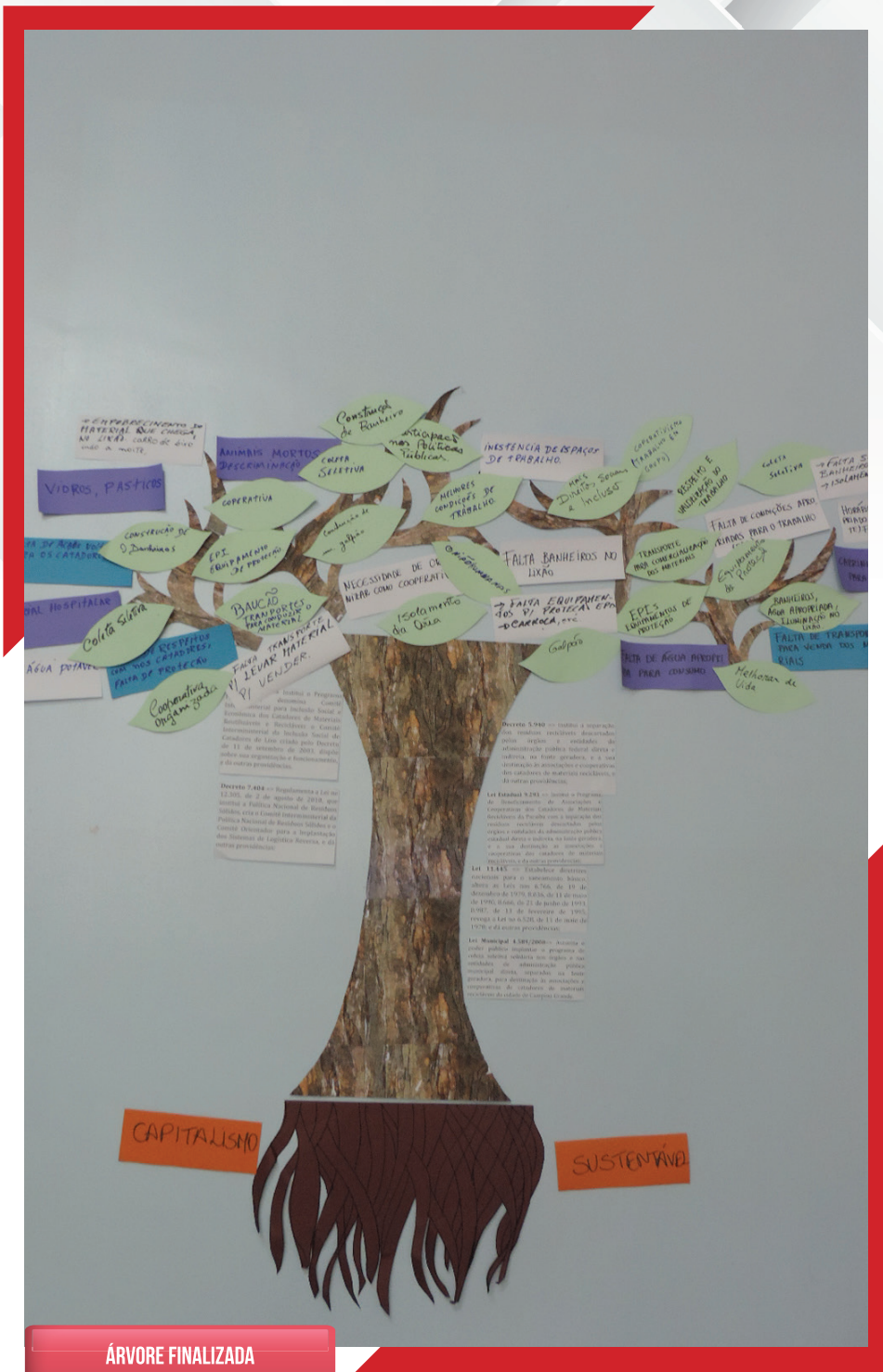


CURSO DE FORMAÇÃO

1.1 Árvore e Carrossel da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)

Para tratar sobre a PNRS e as normativas brasileiras que estão associadas ao direito à inclusão socioeconômica dos/as catadores/as, foi projetada uma árvore, onde cada parte dela simbolizava um aspecto a ser tratado na discussão dos temas: as raízes simbolizavam a disputa entre os modelos de desenvolvimento capitalista e sustentável; no tronco eram expostas as legislações que tratam sobre a inclusão socioeconômica dos/as catadores/as (decreto 5.940/2006; decreto 7.404/2010; Lei 12.305/2010; Lei 11.445/2007; Lei Estadual 9.293/2010; e nas formações no município de Campina Grande, Lei Municipal 4.589/2008); nos galhos, foram realizadas dinâmicas de grupo onde os/as catadores/as expressavam os problemas enfrentados no cotidiano de trabalho nos municípios; nas folhas, ainda em grupo, os/as participantes apontavam as sugestões de ações necessárias para superar os problemas apontados; e por fim, nos frutos, eram sinalizados os Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos como o principal instrumento municipal para a determinação das normas e diretrizes a serem implementadas nos municípios, necessárias para a inclusão socioeconômica dos/as catadores/as.





ÁRVORE FINALIZADA



APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS EM GRUPOS

Ainda na abordagem da PNRS foi utilizado a técnica de carrossel, dispondo os princípios dessa política em painéis expostos no ambiente, em forma de círculo ou semicírculo. Os/as participantes passeavam sobre o ambiente visitando cada painel, onde as facilitadoras da oficina os/as provocavam para dizerem o que entenderam sobre aquele aspecto da PNRS e qual o sentido exposto nas diretrizes dessa política.

PAINEL 1: RESPONSABILIDADE DE TODOS NÓS



PAINEL 2: MUDANÇAS DE HÁBITOS DA POPULAÇÃO



PAINEL 3: MUDANÇAS PARA O SETOR EMPRESARIAL – LOGÍSTICA REVERSA



PAINEL 4: RECICLAGEM COMO INCLUSÃO SOCIAL E ECONÔMICA



1.2 Rádio Economia Solidária: Programa Cooperar Para Melhor Coletar

Ao se discutir o tema da Economia Solidária (ES) iniciou-se tratando sobre a diferenciação entre a ES e a Economia Capitalista. Para isso, foi utilizado o vídeo “o homem capitalista” e feito um debate com os/as participantes sobre a diferenciação entre essas formas de economia, abordando os aspectos sociais, econômicos e ambientais de cada uma. Além disso, para expor os princípios da ES foi utilizada a técnica de programa de rádio, na qual uma das facilitadoras provocava um trabalho em grupo sobre cada princípio dessa forma de economia e tais grupos elegiam um/uma representante para participar de um programa de rádio. Essa técnica é bastante divertida e proporcionava trabalhar vários aspectos relacionados ao conteúdo, bem como a interação dos/as catadores/as frente aos veículos de informação.



TRABALHO EM GRUPO SOBRE OS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA



PROGRAMA DE RÁDIO
“COOPERAR PARA MELHOR COLETAR”

1.3 Linha do tempo dos Direitos Humanos

Na abordagem dos temas direitos humanos, trabalho infantil, acesso à saúde, direitos e igualdade de gênero, utilizou-se a técnica da discussão em grupo e a apresentação de vídeos que auxiliassem a reflexão dos/as participantes. Para o tema direitos humanos foi feita uma linha do tempo contando um pouco da história que fundamentou o surgimento dessa perspectiva de direito.



TRABALHO EM GRUPO SOBRE DIREITOS HUMANOS

1.4 Construindo histórias para entender o Cooperativismo

Na discussão sobre os princípios do Cooperativismo, apresentamos cada um dos 10 princípios através de uma historinha fictícia relacionada ao cotidiano de trabalho e vida dos/as catadores/as. As histórias foram expostas em cartazes apenas com o seu início, ficando a cargo dos/as catadores/as continuarem a narrativa relacionando com o seu cotidiano e com o que estava previsto no princípio que iriam refletir.



TRABALHO EM GRUPO MONTANDO A HISTÓRIA DE APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO NO COTIDIANO DE TRABALHO.



SOCIALIZAÇÃO DA ATIVIDADE EM GRUPO MONTANDO A HISTÓRIA DE APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO NO COTIDIANO DE TRABALHO.



MOMENTO DE FORMAÇÃO

1.5 Painel interativo para constituição de Empreendimento Econômico Solidário

No que tange a abordagem dos aspectos jurídicos, sociais e econômicos para constituição de Empreendimentos Econômicos Solidários, foi elaborado um material didático ilustrativo com as etapas necessárias a se percorrer para a criação de uma cooperativa ou associação de catadores/as. O painel interativo foi projetado para ser montado durante a formação.

No momento de discussão do passo a passo para constituição do empreendimento, contou-se com a colaboração da catadora mobilizadora do projeto, presidente da Cooperativa de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Campina Grande - CATAMAIS, Lourdes Bezerra. Ao passo em que contava a história de constituição do empreendimento que preside, ia explicando os procedimentos que foram necessários adotar para atender as exigências sociais, jurídicas e econômicas da legislação que regula a criação de um empreendimento econômico.



OFICINA SOBRE CONSTITUIÇÃO DE EMPREENDIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO



PAINEL UTILIZADO NA OFICINA

1.6 Intercâmbio: Conhecendo a dinâmica de um empreendimento constituído

Outro tema abordado nas formações foi a coleta, triagem e beneficiamento de materiais recicláveis à luz da perspectiva do trabalho organizado e/ou coletivo. Para isso, utilizou-se o intercâmbio como ferramenta de troca de experiências dos/as catadores/as que atuam nas ruas, de forma individual, ou nos lixões, com os/as que trabalham nas cooperativas e associações existentes no município de Campina Grande.

Essa estratégia foi muito importante e exitosa, pois os/as catadores/as que trabalham de forma individual puderam visualizar como se dá o trabalho organizado no que tange à coleta, triagem e gerenciamento do empreendimento, ouvindo dos/as próprios/as catadores/as cooperados/as sobre o seu cotidiano de trabalho, bem como as exigências gerenciais que necessitam atender (livros de registros contábeis e financeiros, atas, registro de presenças, etc.).



INTERCÂMBIO ENTRE CATADORES/AS DE COOPERATIVA E NÃO COOPERADOS/AS

2. MOBILIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS E DIFICULDADES NA ADESÃO ÀS FORMAÇÕES



O processo de mobilização foi uma ação fundamental para aproximação da equipe técnica do projeto Cooperar para Melhor Coletar com os/as catadores/as, e através do qual se estreitaram os laços de confiança entre equipe e participantes, fator indispensável para execução das ações do projeto.

De início, ainda no processo de identificação dos/as catadores/as, foram encontradas diversas dificuldades de aceitação da proposta, pois como eles/as diziam, muitos projetos já haviam passado e nada de concreto havia acontecido, situação que ocorreu, em especial, onde encontravam catadores/as provenientes do antigo lixão da cidade de Campina Grande, fechado sem que houvesse ação que os/as incluíssem socioeconomicamente.



REUNIÃO COM AGENTES
COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

As ações de mobilização e identificação foram delineadas a partir de estratégias de envolvimento dos serviços socioassistenciais (Centro de Referência da Assistência Social – CRAS) e de atenção básica de saúde (Unidades de Saúde da Família - USF), assim como com as lideranças comunitárias que já conheciam o trabalho realizado pelo CENTRAC.

A dificuldade de aceitação apresentada no início por parte dos/as catadores/as foi modificada, ao perceberem a seriedade com a qual estavam sendo executadas as ações e os resultados obtidos, principalmente referente ao protagonismo dos/as mesmos/as em diversos momentos de elaboração de políticas públicas, articulando momentos de envolvimento dos/as gestores/as públicos/as com as ações voltadas para o segmento.



MOBILIZAÇÃO PARA CURSO NO BAIRRO DO PEDREGAL – CAMPINA GRANDE - PB

As ações de mobilização para realização do processo formativo previsto no projeto demandaram intenso esforço para o envolvimento dos/as catadores/as nas formações, para isto foi formulada uma metodologia específica de mobilização, com vistas a diminuir a possível evasão, ocasionada pela falta de envolvimento habitual dos/as catadores/as em momentos de formação. Além disso, o nível de vulnerabilidade no qual vivem os/as impede de se afastarem de suas atividades laborais, tendo em vista que muitos/as deles/as vendem diariamente os materiais recolhidos para obter a manutenção familiar.

Para fazer enfrentamento a isto, foi elaborado um processo de conquista e sensibilização dos/as beneficiários/as com uma abordagem que ressaltava a importância de estarem participando desses momentos como forma de melhorarem suas condições de vida e trabalho. Utilizamos ainda, como estratégia, a entrega dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) no final de uma das etapas de formação, como forma de atrair sua atenção e interesse, alertando-os/as para a importância de desenvolverem o trabalho com segurança.

Como primeira estratégia para as mobilizações dos/as beneficiários/as que iriam participar dos cursos e oficinas, foram marcadas reuniões nos serviços socioassistenciais e de saúde existentes nos bairros e nas localidades mais próximas onde residem os/as catadores/as, mas infelizmente não houve muita adesão, mesmo ajustando as reuniões aos horários que lhes fossem convenientes. Para solucionar este problema foi traçada uma nova estratégia de mobilização que constituiu em ir de porta em porta e também nos lixões, buscando dessa forma, um contato direto com os/as catadores/as beneficiários/as.



MOBILIZAÇÃO NO LIXÃO DE QUEIMADAS



MOBILIZAÇÃO PORTA A PORTA EM CAMPINA GRANDE

Em todo esse processo de mobilização, foi destacada a importância do envolvimento de catadores/as na identificação e sensibilização dos/as demais para participação nas ações do projeto. Esses/as catadores/as que contribuíram nos momentos de mobilização, hoje são lideranças nas suas bases, alguns compondo inclusive a comissão estadual do Movimento Nacional de Catadores/as de Materiais Recicláveis (MNCR).

Vale destacar que o processo de mobilização é fundamental na perspectiva de efetivação da educação popular, uma vez que possibilita a interação entre técnicos e a realidade social cotidiana dos/as beneficiários/as, sendo importante em qualquer processo de construção e execução de ações baseadas nessa forma de construção do conhecimento.

O ato de mobilizar requer estar junto, sentir, vivenciar a realidade do outro e dela participar, buscando não apenas compreendê-la, mas intervir sobre ela com ações que objetivem a transformação da realidade, de modo que se contribua para o fortalecimento do protagonismo dos/as atores/atrizas envolvidos/as.


Neste sentido, durante todo o processo de mobilização identificamos diversas demandas associadas às condições de vulnerabilidade social a que os/as catadores/as estão submetidos/as, a exemplo da ausência de documentos civis, necessidade de acesso a serviços de saúde e de assistência, entre outras, dando, sempre que possível, o devido encaminhamento a estas.

Outra dificuldade no processo de mobilizações foi garantir a participação das mulheres nos processos formativos, pois muitas delas assumiam a responsabilidade de cuidar dos filhos pequenos não tendo com quem deixá-los e necessitavam levá-los para as formações, o que diante da ausência de recursos suficientes para acolher as crianças, se apresentou como empecilho.

Por fim, podemos afirmar que o processo de mobilização foi exitoso, pois propiciou a sensibilização dos/as catadores/as no que se refere à importância da participação dos/as mesmos/as nas formações e contribuiu para diminuição da evasão. Com a adesão e participação de uns/umas que disseminavam para os/as demais sua satisfação com o processo formativo, houve a motivação de outros/as catadores/as para se envolverem nos momentos proporcionados pelo projeto.



REUNIÃO COM OS/AS CATADORES/AS



3. FORMAÇÃO DE CATADOR/A PARA CATADOR/A: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Entrevistadora: A senhora pode nos dizer como é o seu trabalho como catadora mobilizadora e educadora do projeto Cooperar para Melhor Coletar e a Vida Melhorar?

Lourdes: a minha atuação como catadora mobilizadora se deu no período de identificação e mobilização dos/a catadores/as avulsos e de lixões para participarem das ações do projeto. Neste período, eu atuei na abordagem desses catadores passando um pouco da minha experiência como ex-catadora de lixão, além das melhorias que obtive com a organização e a criação da nossa cooperativa, a CATAMAIS. Muitas vezes os catadores das ruas e dos lixões se assustavam com a minha presença, achavam que estávamos ali para obrigá-los a se organizarem, mas depois de conversarmos um pouco mais eles entendiam a proposta e aderiam ao projeto. Depois que encerrou-se a etapa de identificação e cadastramento, porque o projeto ultrapassou em quase 200 catadores a meta de beneficiários, eu passei a atuar nas formações. Fui para quase todas as etapas de cursos e oficinas. Nesses momentos de formação eu falava sobre a diferença dos preços na comercialização dos materiais, sobre os equipamentos que nós temos no galpão, como prensa, balança, carrinhos, caminhões; e sobre a diminuição do preconceito e da discriminação para com o nosso trabalho. Quando os catadores das ruas e dos lixões ouviam o que eu falava se espantavam e começavam a relatar o quanto são explorados por atravessadores. Eles tinham uma noção completamente diferente do que é realmente o trabalho organizado em cooperativa.



MARIA DE LOURDES BEZERRA, MOBILIZADORA DO PROJETO "COOPERAR PARA MELHOR COLETAR" - CENTRAC

Entrevistadora: Como a senhora avalia a sua participação nos momentos de formação?

Lourdes: eu avalio como boa. Até pra mim, pessoalmente, foi muito bom, porque eu era bem mais envergonhada. As meninas pediam pra eu falar sobre alguma coisa e eu quase não conseguia falar nada. Mas hoje eu estou bem menos tímida, fico mais à vontade. Também foi muito importante porque foi um grande aprendizado pra mim. Antes eu entendia mesmo era da catação, não conhecia as leis para os catadores, não conhecia bem o Movimento. Com as oficinas eu comecei a conhecer mais o Movimento de catadores, principalmente a lei dos catadores, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que é a 12.305/2010. Participamos de audiências públicas, reuniões com gestores dos municípios, entre outros momentos que nós entendemos a importância.

Entrevistadora: O que a senhora acha dessa dinâmica de ações “de catador/a para catador/a”?

Lourdes: eu acho bom, porque, com a nossa experiência, tanto eu aprendia com eles, como eles comigo. Quando eu falava sobre a minha realidade, eles ficavam tudo prestando atenção, porque eles entendiam bem do que eu estava falando, sem contar que nós sabemos bem direitinho sobre nossa realidade e podemos nos ajudar, trocando nossas experiências.

Entrevistadora: Para finalizar, a senhora gostaria de dizer mais alguma coisa?

Lourdes: eu só queria dizer que os catadores devem aproveitar bem esses momentos de formação e esses projetos. Nesses três anos que acompanhamos o projeto “cooperar para melhor coletar”, vi um monte de coisa acontecendo, mobilizações para elaboração dos Planos, reuniões com prefeitos e secretários, catadores se envolvendo, participando, e alguns também sem entender a importância disso tudo. Acho que estamos no caminho certo, mas precisamos estar cada dia mais atentos/as e mais participativos/as para vermos concretizar nossos direitos.



4. DESVELANDO COTIDIANOS DE VIDA E TRABALHO PRECÁRIOS



A realidade dos/as catadores/as dos municípios atendidos pelo projeto ainda está muito distante do ideal, conforme preconiza a Política Nacional de Resíduos Sólidos, já que faltam condições adequadas e dignas de trabalho, moradia, saúde e educação.

Neste sentido, os/as catadores/as expuseram no decorrer das formações suas percepções, bem como algumas alternativas que os/as mesmos/as sugeriram para solucionar suas necessidades mais imediatas, as quais abordaremos a seguir.



Os/as catadores/as que desenvolvem suas atividades nos lixões, especificamente nos municípios de Lagoa Seca e Queimadas, residem durante toda a semana no local, alguns retornam para suas casas no fim de semana, outros passam até quinze dias sem retornar. Diante dessa situação, e sem outra condição de moradia próxima ao lixão, construíram barracos com os materiais encontrados no próprio local, tais como: plásticos, madeira, lonas entre outros, o que torna a condição de moradia arriscada e insalubre.

Nos lixões, os resíduos são lançados a céu aberto gerando problemas de saúde pública, de poluição do solo, do ar e das águas. Assim, esses/as trabalhadores/as convivem com o risco iminente de incêndios nestas áreas, devido à ação dos gases expelidos no processo de decomposição do lixo.



BARRACOS CONSTRUÍDOS COM MATERIAL ENCONTRADO NO LIXÃO.

A alimentação destes/as catadores/as também é retirada do lixo. Esse ambiente em geral não possui condições adequadas para higiene dos/as catadores/as, saneamento básico para as moradias improvisadas, tão pouco energia elétrica para iluminar essas áreas a noite. Geralmente os/as catadores/as improvisam banheiros, cozinhas e iluminação, seja com a queima de madeiras ou de pneus.



CONDIÇÃO DE PREPARO DA ALIMENTAÇÃO.

Entre tantas complicações nas condições de vida, os/as catadores/as trabalham sem nenhuma proteção individual e/ou coletiva, ficando expostos/as aos mais variados tipos de resíduos perigosos, como o lixo hospitalar, metais pesados, materiais contaminados e perfuro-cortantes, sob riscos de contraírem várias doenças, de se acidentarem ao subir nos carros de coleta quando os mesmos chegam para depositar o lixo.



CATADORES/AS NO LIXÃO DE QUEIMADAS

O trabalho é desenvolvido sob o sol e a chuva num ritmo exaustivo, convivem com o mau cheiro do lixo, dos gases acumulados e com a fumaça tóxica produzida pela combustão dos resíduos, com animais como porcos, cachorros e urubus, os quais também se alimentam dos restos encontrados no lixão, dividindo o espaço com os/as catadores/as.



ANIMAIS DIVIDINDO ESPAÇO COM OS/AS CATADORES/AS EM MEIO AO LIXO.



Em Campina Grande, cerca de 400 catadores/as, tiveram suas vidas ainda mais prejudicadas com o encerramento do lixão sem a adoção de nenhuma medida de inclusão socioeconômica dos/as mesmos/as. Atualmente os/as catadores/as que não se inseriram em cooperativas ou associações nem em outras atividades, passaram a catar os materiais nas ruas da cidade, outros/as migraram para o lixão do município de Queimadas.



**FECHAMENTO DO LIXÃO DE
CAMPINA GRANDE**

Os/as catadores/as que trabalham individualmente enfrentam dificuldades superiores aos/as que estão organizados/as em associações ou cooperativas. A rotina diária do/a catador/a de rua também é realizada em condições precárias, muitos ultrapassam doze horas contínuas de trabalho exaustivo visto as condições a que estes/as se submetem, com seus carrinhos puxados pela tração humana, carregando muitos quilos de materiais e percorrendo grandes distâncias. Sofrem com preconceito e discriminação pela falta de reconhecimento da importância do trabalho que realizam, bem como pelo estigma social atrelado à atividade, vindo tanto da população em geral como de gestores/as públicos/as.



CATADORA DE RUA TRABALHANDO INDIVIDUALMENTE

Os/as catadores/as que trabalham nas ruas de forma individual armazenam os materiais coletados nas suas residências ou em terrenos baldios circunvizinhos a sua moradia, contribuindo para a proliferação de insetos, roedores e até doenças, colocando em risco não apenas sua saúde e de sua família, como de toda população local.



MATERIAIS ARMAZENADOS AO LADO DAS RESIDÊNCIAS.

A comercialização dos materiais é realizada com os menores valores do mercado, já que comercializam diretamente com sucateiros/atravessadores/as, o que associado ao pequeno poder de negociação e a menor quantidade e qualidade dos materiais, resulta no baixo valor da venda. Nesses espaços, não há equipamentos que beneficiem o material e, portanto, agregue valor aos mesmos no processo de comercialização.

Em Campina Grande há cinco cooperativas e associações, a Cooperativa de Trabalhadores de Materiais Recicláveis – COTRAMARE; Cooperativa de Catadores/as de Materiais Recicláveis de Campina Grande – CATAMAIS; Centro de Arte em Vidro – CAVI; Associação de Catadores/as de Materiais Recicláveis da Comunidade Nossa Senhora Aparecida – ARENSA, e mais recente, foi criada a Cooperativa de Trabalho dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Campina Grande – CATA CAMPINA. Os municípios de Lagoa Seca e Queimadas não possuem nenhum grupo de catadores/as organizados/as.

A realidade das cooperativas de Campina Grande está muito aquém da desejada, estes/as catadores/as associados/as têm um local próprio para armazenar os materiais recicláveis, no entanto, os galpões de armazenamento são alugados, o espaço não é o ideal para a realização do trabalho, não comportam os equipamentos e os/as catadores/as no mesmo espaço, sendo em alguns casos necessário que os/as trabalhadores/as selecionem e tratem o material nas calçadas.



CATADORES/AS SEPARANDO O MATERIAL NA CALÇADA



CATADOR/A ORGANIZADO/A EM COOPERATIVA

Entretanto, algumas cooperativas estão em processo de negociação com o Governo do Estado da Paraíba e a Prefeitura Municipal de Campina Grande para a cessão de espaços que servirão como galpão para os/as catadores/as.

Mesmo com todas as dificuldades, é evidente a importância da organização para os grupos de catadores/as, que através dos empreendimentos, cooperativas e associações, têm suas condições de vida e de trabalho modificadas ao terem acesso a equipamentos e estrutura adequados para realizar seu trabalho.



Além de observar um impacto positivo na autoestima dos/as catadores/as através das percepções que têm de si mesmos/as, verifica-se ainda a valorização do seu trabalho e o reconhecimento social. Os/as catadores/as que trabalham organizados/as deparam-se com conquistas e desafios, convivem com condições adversas, entretanto, diariamente vão fortalecendo e ampliando suas condições de trabalho, para coletivamente transformarem a sua realidade.



CATADORES/AS TRABALHANDO COLETIVAMENTE

5. DEMANDAS E PERCEPÇÕES DOS/AS CATADORES/AS



Através dos processos formativos, os/as catadores/as realizaram reflexões acerca da sua realidade de vida e trabalho, inter cruzada por faces diversas de exclusão, expondo inclusive as suas necessidades fundamentais para melhoria nas suas condições.

Uma das mais recorrentes reivindicações apresentadas foi o fim do trabalho precário nos lixões, revelando a conexão da fala dos/as participantes com a realidade brasileira, que não efetuou o fechamento dos lixões promovendo a devida inclusão socioeconômica dos/as catadores/as de materiais recicláveis, conforme prevê a Lei 12.305/2010. O que demonstra o desconhecimento prévio, de muitos/as catadores/as em relação ao aparato legal que versa sobre seu trabalho e condições de vida, além da ausência de efetivação dessa legislação por parte dos/as gestores/as públicos/as.

O fechamento dos lixões é passo fundamental no atendimento às outras demandas que elas/eles apresentam, a exemplo da necessidade de reconhecimento e respeito da sociedade em geral por sua profissão. A profissão de catador/a necessita fundamentalmente da formulação e implementação de políticas públicas, especialmente a direcionada à qualificação e valorização profissional.

Nesse contexto, para que o fechamento dos lixões impacte no devido respeito e reconhecimento, os/as catadores/as devem necessariamente estar vinculados/as à inclusão socioeconômica. Para esta inclusão, é fundamental operar mudanças na estrutura em que está inserido este trabalho.

Outra indicação dos/as catadores/as, foi a necessidade emergencial de galpões equipados, que os permitam acessar melhores condições de trabalho, nas quais se inclua local adequado para o ciclo de atividades realizadas, que compreende coleta, triagem, beneficiamento, processamento, transformação e comercialização de materiais reutilizáveis e recicláveis.





Além disso, os/as participantes reivindicaram o acesso a Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), fundamentais nos processos de reciclagem, que se usados adequadamente, podem prevenir a ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais.

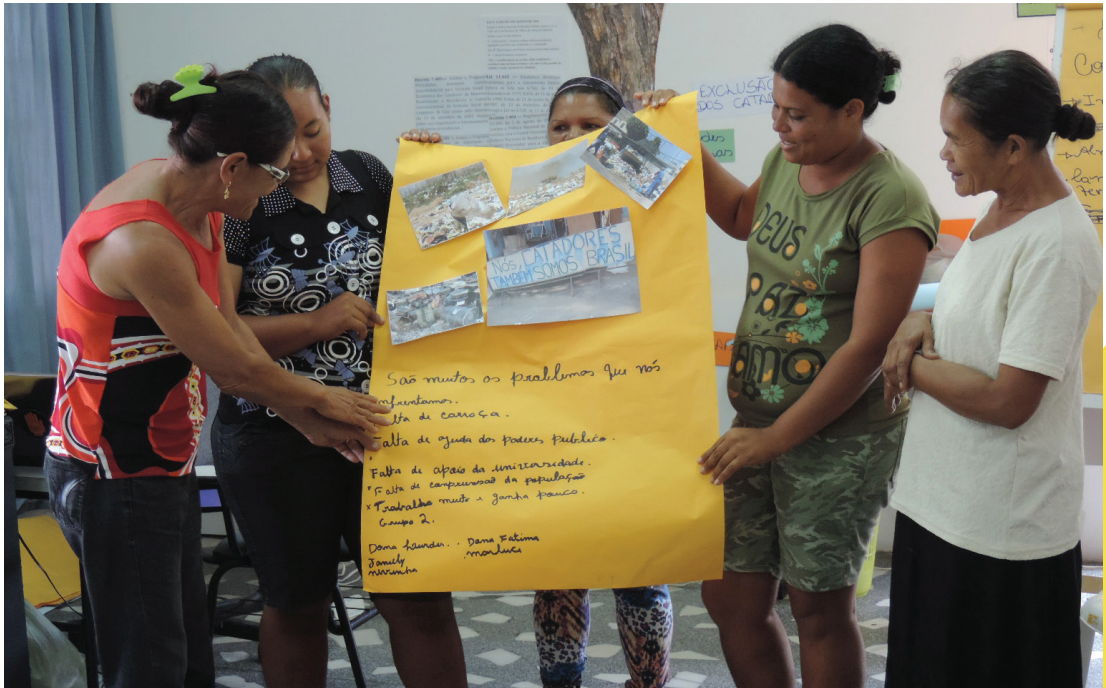
Outra reivindicação diz respeito à realização da coleta seletiva institucionalizada com inclusão dos/as catadores/as nesse processo, e a devida remuneração pelo trabalho realizado. Desejam também maior conscientização por parte da população ao separar corretamente os materiais recicláveis do lixo comum.

Dos três municípios de atuação do projeto, apenas no município de Campina Grande existe a coleta seletiva, no entanto, esta acontece de forma solidária, realizada pelos/as catadores/as organizados/as, os/as quais ainda não são remunerados/as pelo trabalho desenvolvido.

Considerando as informações obtidas, os/as participantes sugeriram um maior investimento por parte dos poderes públicos, na elaboração de políticas públicas de incentivo à coleta seletiva, com a destinação destes materiais aos/as catadores/as.

Almejam, ainda, melhoria na renda, receber o equivalente a pelo menos um salário mínimo, o que seria possível, se o material fosse comercializado coletivamente e vendido diretamente às indústrias de reciclagem, não passando pelas mãos dos/as atravessadores/as, onde fica grande parte do ganho desses/as trabalhadores/as.

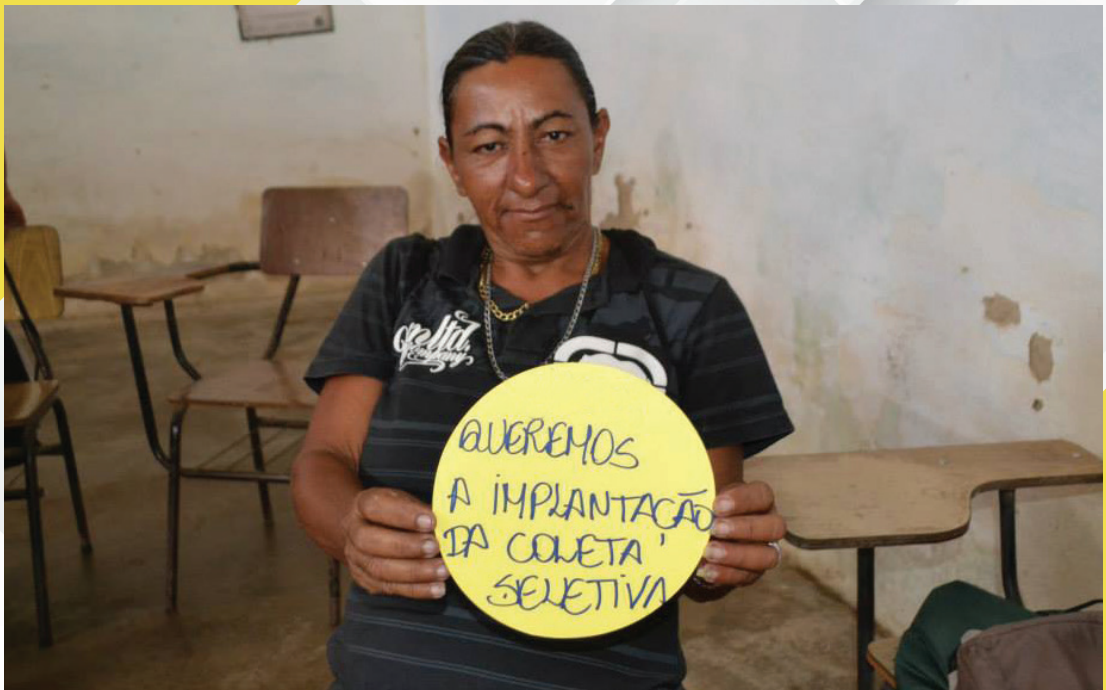
O fortalecimento da organização dos/as catadores e catadoras em empreendimentos econômicos solidários, com base nos princípios da economia solidária e do cooperativismo, representa, portanto, um passo fundamental para ampliar a atuação desta categoria profissional, gerando oportunidades de melhoria de renda e da qualidade de vida.



Vinculado à estrutura física para realização do trabalho, os/as catadores/as destacam a importância do acesso a meios de transporte para coleta e comercialização dos materiais, lembrando recorrentemente a necessidade de caminhões para a realização do trabalho que, em grande medida, é realizado pela “tração humana”. Apenas os/as catadores/as organizados/as nos cinco empreendimentos econômicos solidários de Campina Grande têm acesso a transporte adequado para auxiliar na coleta. Dois caminhões são divididos entre os empreendimentos, sendo um cedido pela Prefeitura Municipal de Campina Grande e outro acessado por meio do Programa Cataforte, uma parceria entre a Secretaria Geral da Presidência da República, Fundação Banco do Brasil, Ministério do Trabalho e Previdência Social, Ministério do Meio Ambiente, Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Petrobras e Banco do Brasil. A aquisição dos caminhões possibilitou a ampliação das áreas de coleta e parcerias, bem como as melhorias nas condições de trabalho dos/as catadores/as.

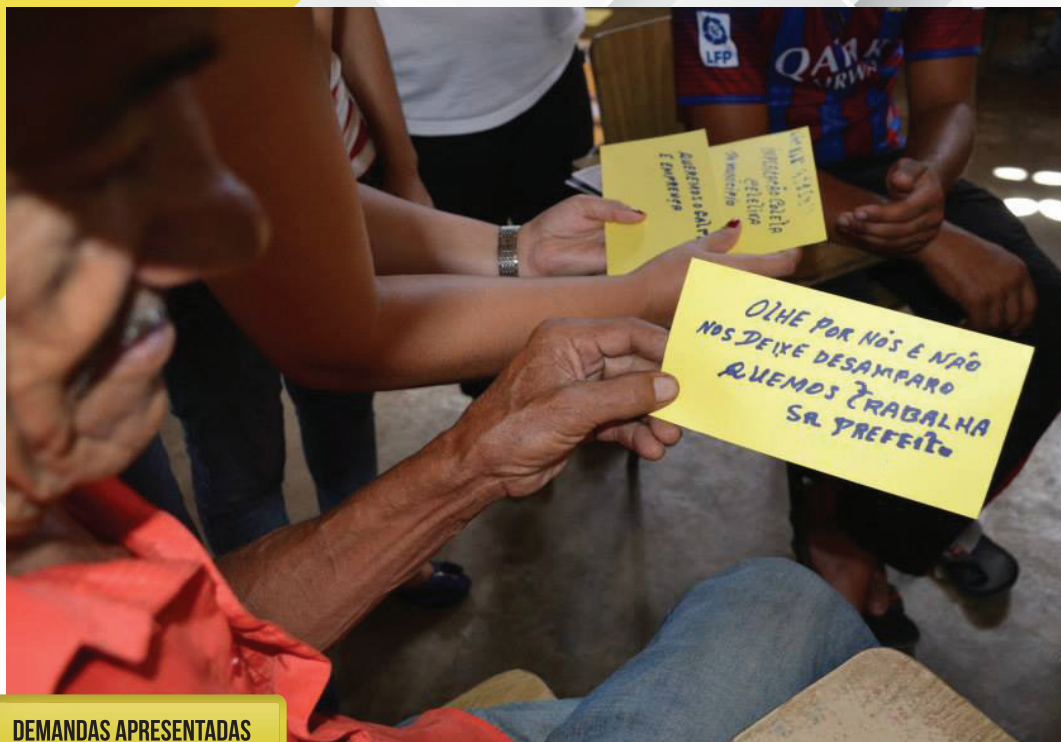


CAMINHÃO ACESSADO POR MEIO DO PROGRAMA CATAFORTE



A estrutura é, portanto, requisito básico para que o trabalho desta categoria seja realizado em condições dignas. Incorporado a esta, os/as catadores/as de materiais recicláveis apresentam também como anseio, a possibilidade de trabalho organizado em associações e cooperativas. Este ponto é importante, pois com a organização do trabalho se ampliam as possibilidades de alcance de suas demandas expressas para melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida, atividades de comercialização em maior escala, maior facilidade de acesso a direitos previdenciários, entre outros fatores.

A necessidade de inclusão na Previdência Social também é uma reivindicação dessa categoria, considerando os riscos constantes decorrentes da atividade, ou seja, de cortes, fraturas ou outros tipos de acidentes de trabalho. A proteção previdenciária garante a estes/as trabalhadores/as a segurança em situações de afastamento do trabalho por motivos de saúde, além da aposentadoria e demais benefícios.



DEMANDAS APRESENTADAS DURANTE AS FORMAÇÕES

A organização dos/as catadores/as é importante também para o alcance de dois outros anseios: apoio do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, estando mais integrado a este, bem como a interlocução com os poderes públicos, nas várias esferas de governo.

Organizados/as em associações e cooperativas, os/as catadores/as têm mais facilidade e maior força em negociações com o Poder Público, no acompanhamento de políticas públicas, em atividades de mobilização e sensibilização da sociedade civil, captação de recursos por meio de projetos, celebração de contratos com órgãos públicos e atuação na defesa dos direitos de seus membros. Cabe destacar que, os/as participantes que, a princípio, valorizavam o trabalho individual, passaram a perceber a importância de estarem organizados/as e expuseram o desejo de trabalhar coletivamente, vislumbrando o quanto podem crescer profissionalmente e terem sua profissão reconhecida e valorizada a partir do trabalho organizado.

A dura realidade que caracteriza as condições de trabalho dos/as catadores/as resultou em uma invisibilidade histórica destes/as atores/atrizes, seja pelo poder público, seja pela sociedade como um todo, o que acaba isolando ainda mais estas pessoas em espaços de concentração de pobreza e com pouco ou nenhum acesso a serviços públicos de qualidade.

Contribui com essa realidade, o desconhecimento dessa categoria quanto aos seus direitos e quanto às leis já existentes, que possibilita a construção de políticas públicas para o tratamento adequado dos resíduos sólidos com a inclusão dos/as catadores/as.

Apesar de todos os desafios que incidem no trabalho realizado pelos/as catadores/as, estes veem no trabalho de catação uma possibilidade significativa de se incluírem socialmente, e que provavelmente, não teriam outras oportunidades no mercado de trabalho.



**SEPARAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS
NO LIXÃO DE LAGOA SECA**

Realização



CENTRAC
CENTRO DE AÇÃO CULTURAL

Secretária Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Previdência Social

